

ALUSÃO

Sugestão ou insinuação sobre um determinado lugar, personagem, acontecimento etc. Ex.: “Como já dizia o filósofo, o ignorante é quem é feliz de verdade.”

BRICOLAGEM

Texto criado por meio do fragmento de outros textos. Ex.:

“Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua do anjos, sem amor eu
nada seria

É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece.”

CITAÇÃO

Referencia outro texto por ter pertinência e relevância com o conteúdo do novo texto. Ex.: “Segundo Foucault, ‘o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta’.
Nesses termos, o discurso não está associado ao novo, mas diretamente às suas condições de produção.”

EPIÍGRAFE

Texto colocado no início de uma obra para apresentar uma ideia de outro autor que inspira ou orienta o conteúdo. Ex.: “A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

PARÓDIA

Subverte a ideia do texto original e, por isso, apresenta-se, por vezes, em tons críticos ao seu original. Ex.: “Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé.
(ditado popular)”

“Se Maomé não vai à montanha, a montanha via Maomé. (paródia)”

PASTICHE

Imitação de estilos de outros textos. Não tem viés crítico como na paródia. Ex.: Manuel Bandeira escreve uma falsa lira de Gonzaga, em estilo haikai, para reproduzir a obra

Marília de Dirceu. Veja:

“Quis gravar ‘amor’/
No tronco de um velho freixo/
‘Marília’, escrevi.”

TRADUÇÃO

Relação entre dois textos em idiomas distintos. Ex.: “I’ve been here a long time ago. (Original em inglês)”

“Eu estive aqui muito tempo atrás.
(Tradução para o português).”

PARÁFRASE

Reprodução de um texto já existente à maneira própria daquele que o interpreta. Ex.: “Meus olhos brasileiros se fecham saudosos/
Minha boca procura a ‘Canção do Exílio’./
Como era mesmo a ‘Canção do Exílio’?/
Eu tão esquecido de minha terra.../
Ai terra que tem palmeiras/
Onde canta o sabiá!”

Carlos Drummond de Andrade
Paráfrase da “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias.”

INTERTEXTUALIDADE